

# **AS TRAVESTIS SOB O ENFOQUE DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: PERCURSOS DE UM SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Guilherme José Parisi Dias

**Orientadora:** Profa. Marina Ceres Silva Pena Cardoso

**Curso:** Psicologia

**Campus:** São José do Rio Pardo

O trabalho que ora se apresenta objetivou compreender como se dão, à luz da Psicologia Sócio-Histórica, os processos de subjetivação e marginalização das travestis. O materialismo histórico e dialético, sendo base teórica, epistemológica e metodológica desta perspectiva em Psicologia, inscreve-se como noção fundante para a compreensão dos diálogos entre a objetividade, que se expressa por normas, práticas e discursos, e a subjetividade, que se apresenta pelos mais variados sentimentos vivenciados pelas travestis, como o desprezo, o preconceito e até mesmo a morte (seja ela real ou simbólica). A prostituição é compreendida como o local, físico e simbólico, privilegiado do fazer-se travesti, pois, muitas vezes, é no território da prostituição que elas desenvolvem seus processos de existencialização. O resgate histórico das décadas de 70 e 80, período em que as travestis começam a surgir nas metrópoles, permite fazer uma associação que encadeia travestis-prostituição-Aids-estigmatização, pois se sabe que desde o surgimento da epidemia no Brasil as homossexualidades foram associadas à doença. A violência, elemento marcante das vivências travestis, é encarada por nós como uma via de mão dupla – uma via edifica o *ser* travesti, como fruto da violência estrutural; a outra é um recurso delas, que muitas vezes precisam fazer valer-se do uso da violência física para sobre(viverem) nos ambientes hostis em que transitam. Ao analisar as travestilidades sob a óptica dos Estudos *Queer*, percebe-se que estas últimas pautam seus modos de existir num vaivém dicotômico; ao mesmo tempo em que desestabilizam a ideia essencialista de gênero por suas próprias performances, muitas vezes

legitimam os binarismos e a heteronormatividade. Importante enfoque é dado ao conceito de sofrimento ético-político, seja pela aplicabilidade e pertinência ao tema, seja para explicitar que muitos dos sofrimentos experienciados pelas travestis são advindos das injustiças sociais.